



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

**ASSOCIAÇÃO DE IDADE VASCULAR NA PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES OBESOS**

**AUTOR PRINCIPAL:** Maitê Pedrotti

**CO-AUTORES:** Guilherme Pereira Simor, Michel Ribeiro Fernandes, Thiago Sebold, Bruna Cambrussi de Lima, Samuel Freitas, Daniela Albarello, Carolina Ramos.

**ORIENTADOR:** Gerson Luis Urnau

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

A síndrome metabólica, caracterizada pela dislipidemia aterogênica, resistência insulínica, hipertensão e obesidade visceral apresenta ampla relação com doenças cardiovasculares (DCV)<sup>1</sup>, que lideram as causas de morte no Brasil. Somadas à prática de exercícios físicos, ferramentas utilizadas na estratificação do risco de eventos cardiovasculares, como escore de Framingham e suas derivações, como status vascular e idade vascular, também tem sido propostos como preditor de DCV e prognóstico nessas populações de risco. Portanto, o presente estudo teve como objetivo analisar a presença ou ausência de relação entre a síndrome metabólica (SM) com a idade vascular em pacientes obesos.

**DESENVOLVIMENTO:**

Estudo clínico retrospectivo, realizado com pacientes com sobrepeso/obesidade atendidos no ambulatório de obesidade vinculado a Faculdade de Medicina de uma Universidade do Rio Grande do Sul, durante os anos de 2013 e 2014. Tais pacientes foram estratificados quanto a presença de SM e para isso foram utilizados os critérios estabelecidos pela International Diabetes Federation. Para análise da idade vascular, utilizou-se o escore de risco de Framingham (ERF). O status vascular é a diferença entre a idade vascular calculada pelo ERF menos a idade cronológica do paciente. Estes dados foram obtidos por uma denominação ao acaso. Foram analisados 33 pacientes com sobrepeso e obesidade com média de idade de  $48 \pm 13$  anos, sendo 51,5% mulheres e com um IMC médio de  $36 \pm 7$  kg/m<sup>2</sup>. Esses pacientes foram submetidos a análises de suas idades vasculares conforme o Escore de Risco de Framingham (ERF) e apresentaram uma média de  $69,9 \pm 14$  anos. Posteriormente foi obtida a diferença entre a idade cronológica e a idade vascular com resultado de  $18,1 \pm 9,6$  anos, representando o maior comprometimento arterial nesses pacientes. Além disso, foram classificados quanto a presença ou ausência de SM e, então,

comparado aos seus status vasculares. Diferença no status vascular apresentou significância estatística, sendo representada por [mediana (percentil 25-75): sem SM 7 (4,5-20,0) vs. com SM 20 (8,0-26,0);  $p=0,019$ ]. A idade vascular representa a idade de um indivíduo com a mesma chance para evento CV, porém com todos os fatores de risco ausentes, como se o único fator fosse a idade<sup>2</sup>, ou seja, ela ajusta a idade do paciente ao seu comprometimento aterosclerótico<sup>3</sup>. Isso demonstra de que maneira o tabagismo, a pressão arterial, níveis elevados de colesterol total e baixos valores de HDL influenciam no aumento do risco de maneira significativa. Nos pacientes estudados nessa pesquisa, os que apresentavam diagnóstico de SM obtiveram um status vascular de cerca de 18 anos, o que significa que seu risco é igual ao de uma pessoa 18 anos mais velha porém saudável, reforçando o tamanho comprometimento arterial desses pacientes. O status vascular é um dado modificável, uma vez que a idade vascular também é, e isso é possível com alteração de hábitos alimentares e exercícios físicos<sup>3</sup>.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

De forma geral, os pacientes com SM possuem status vascular maior do que aqueles sem SM, segundo o presente estudo. Portanto, esses pacientes estão mais propensos a estresse vascular e a possíveis lesões endoteliais. Estudos posteriores podem relacionar o status vascular elevado com um maior risco de doenças cardiovasculares.

### **REFERÊNCIAS**

- 1 - J. Boufleur Farinha et al. Espessura carotídea, idade vascular e treinamento físico na síndrome metabólica. *Rev Andaluza de Medicina del Deporte*. V. 7, n. 1, p. 21-26, 2014.
- 2 - D'Agostino RB Sr, Vasan RS, Pencina MJ, et al. General cardiovascular risk profile for use in primary care: the Framingham Heart Study. *Circulation*. V. 117, p. 743-753, 2008.
- 3 - SOARES, Thays Soliman et al . Hábitos Alimentares, Atividade Física e Escore de Risco Global de Framingham na Síndrome Metabólica. *Arq. Bras. Cardiol*. São Paulo, v. 102, n. 4, p. 374-382, Apr. 2014 .